

CONEXÃO CENTRAL

Estevão Marques*

Lançou, em 2014, o cd solo *Conexão central* com oito faixas, que conta com a participação de beatmakers de diferentes partes do Brasil. Apresentamos quatro delas: “O que fazer?”, “Derrubando reis”, “Pesadão” e “Para os que duvidaram”, todas compostas pelo rapper.



* Nasceu em Belo Horizonte em 1987. Participou de projetos com diversos artistas, como Fernando Castilho (Zimum), Coyote Beatz, HotApocalypse, Nelson Gnz, Frentverso, Hyper, IP420, entre outros nomes do cenário do rap belorizontino. Em 2005, lançou um ep com 5 faixas em parceria com o percussionista Lenis Rino. Posteriormente se juntou ao grupo Aji Panca, tendo participado de várias faixas dos últimos 3 cds do grupo (<http://ajipanca.bandcamp.com/>).

<https://soundcloud.com/estevao-marques>

<https://www.youtube.com/channel/UCYaMjKdBnAeXz-zO8pV6aXw/videos>



O QUE FAZER? - 4:08
ESTEVÃO MARQUES



Eu faço rap
 e sei que você aumenta
 eu faço rap
 e trago muita tormenta
 eu faço rap
 e sei que os loco comenta
 a batida é violenta
 a letra só representa

A letra representa todos os aliado
 os mc armado no verso improvisado
 chegado informado logo sai vazado
 viu que bem do lado estava os homem fardado
 eu tô despreocupado
 cê sabe, não devo nada
 tô muito ocupado, a cabeça é que tá armada
 se liga, camarada, orienta então, chegado
 eu cheguei no embolado, é rima pra todo lado
 não carrego o fardo, taco esse na parede
 pra não desperdiçar, quando choro mato minha sede
 tô acima do cargo, não pago nenhum encargo
 ando sempre a passos largo e não largo de fazer letra
 larguei foi de fazer treta
 os barulho de tiro que ouço hoje em dia são de lambreta
 observo na minha luneta, vejo outro planeta
 vida inteligente abrindo essa maçaneta
 sem vinheta, com licença, tiro de escopeta
 abrindo o pensamento e cabeça dos picareta

(Refrão)

Eu chutei a muleta, embicudei o balde
 dispenso sua maleta
 o estilo é underground
 sistema antifraude, rápido feito um cometa
 são vários versos e letras que saem da minha caneta
 seja ela azul ou preta
 retrata uma nova era
 do mc que rima a vera sobre coisas nessa esfera
 onde vivem belas e feras, pessoas pouco sinceras
 algumas até megeras, eu caço feito pantera
 guepardo que acelera
 quem me considera elevo pra outra atmosfera
 lhe mostro que não é mera coincidência
 exagera a consequência
 severa penitência logo em sequência
 é a ciência do cenário que nos rodeia
 alguns sem salário, outros em banquetes ou ceias
 o rap corre na veia, mas na veia falta sangue
 quando falta assistência, sangue
 o que não falta é gangue
 bang bang se repete
 o efeito bumerangue
 e quem compete pede para que você não se zangue
 enquanto isso lixo no rio também lixo no mangue

cê tá a pé no frio, o rico tá de mustang
 branco bem chamativo
 dinheiro desviado do banco do legislativo
 preto, pardo ou branco, não importa mais o motivo
 rouba de pessoa morta e também rouba dos vivo
 rouba de inativo, aposentado e de criança
 rouba de todo mundo, você entra nessa dança
 desde minha infância que ouço e não acredito
 quem rouba são os mesmos, como que explica isso?
 eu tô propondo um sumiço
 acabar com toda essa zica
 eu até cito o Tiririca: pior do que tá num fica

(Refrão)



DERRUBANDO REIS - 3:28
ESTEVÃO MARQUES



Nesse jogo de xadrez, soltaram cavalos
bispos e peões correram atrás de mim
derrubando reis, enfileirados, nessa selva de leões
sabem que é assim

(2 vezes)

Vê se se apronta, não se amedronta
de frente com os problemas a conexão confronta
poucos que afronta, rima que desponta
desconta nos que fica tipo barata tonta
letra e base pronta, em cima da mesa várias ponta
vejo os irmão se afogando em tanta conta
será que dá conta, cumpre o compromisso
quem será que te apoia no final ou no início
a passos do precipício vejo fogos de artifício
tá escasso, vários andam descalços em cacos de vidro
eu faço do ouvido um instrumento que capta
da mente eu faço uma ferramenta que se adapta
minhas letras se adapta a pessoa que mantém intacta
te falo que não é no chocolate lacta
que vejo meu consumo
almejo e não sumo
não me espelho em fedelho dentro desse esquema sujo
mas logo ressurjo, como saído da neblina
minha rima alucina, ensina que quem se determina não se inclina

não cede ao clima, não espera sua sina, faz em cima dessas rima
pelo menos metade que eu faço, se chegar nesse ponto eu passo
o meu mic e dou um abraço
sou predador e caço no palco sem embaraço
uns dizem que eu causo cansaço, outros dizem que eu fiz golaço
ultrapasso todas fronteiras com letras e freestyleira
taco lenha na fogueira, obstáculo vira poeira
os rato só na ratoeira, correndo atrás do queijo
muitos só por desejo, é cada loco que vejo
nos dias de hoje corre, mas corre sempre pro porre
muitas vezes morre no mesmo lugar que dorme
eu nem visto esse uniforme, esse já não me serve
pensamento é enorme, a mente não entra em greve
conforme os que me seguem meu sangue ferve na neve
faça sua encomenda e já considere entregue
aprenda que quem consegue é quase sempre quem persegue
seu próprio objetivo
é lógico que consegue

Nesse jogo de xadrez, soltaram cavalos
bispos e peões correram atrás de mim
derrubando reis, enfileirados, nessa selva de leões
sabem que é assim

(2 vezes)

PESADÃO - 3:28
ESTEVÃO MARQUES



É pesadão, tranquilo na levada
não se pesa em quilo, se pesa em tonelada
é pesadão, e todo mundo dança
letra mais batida quebrando suas balança

(2 vezes)

O beat é do coyote
chute sem rebote
tapa a epiglote dos que não acompanha o trote,
na blitz dei pinote, no whisky só um shot,
só um headshot nos que roubam malote
tô invadindo o lote, mostrando todos os meus dote
desde ontem de virote, trabalhando com os forte
não faço isso por sorte nem tão-pouco por esporte
inteligência é minha arma e dessa arma eu tenho porte
não há quem me suporte, recinto que me comporte
há muito tempo parei de pensar nos seus carro forte
espero que não se importe, nem fique chateado
eu verso nos holofote com beat tipo importado
é hit da sul à norte, te deixa viciado
coyote estevão marques, invadindo o mercado
cercado de som lesado, no time fui escalado
vários que do meu lado, aviso aos desavisado
o plano tá formado, o ataque iniciado
na vitrine sem limousine o povo tá vidrado

É pesadão, tranquilo na levada
 não se pesa em quilo, se pesa em tonelada
 é pesadão, e todo mundo dança
 letra mais batida quebrando todas balança

É pesadão, tranquilo na levada
 não se pesa em quilo, se pesa em tonelada
 é pesadão, e todo mundo dança
 letra mais batida assustando todas criança

Se esqueceu a que veio, não é hora do recreio
 procuro acertar em cheio mesmo que erre feio
 pelo menos tento, faço meu sustento
 caso aumento do tormento dos que lotam o evento
 eu tô atento cem por cento, caminhando contra o vento
 levanto, não perco assento, entendo que o processo é lento
 acrescento no momento que ele acontece
 correria sobe e desce, noite e dia se esquece
 não se aquece, estremece, enlouquece, adormece
 a rima tá boa tipo o futebol do Messi
 BH meu lago Ness, sem estresse
 eu sou monstro que demonstro que nessa lagoa cresce
 cê sabe como é, não pago de mané
 eu nunca ouço axé, eu fumo os meus quebé
 gosto do som do bom, no tom mostrando o dom
 tô comandando o front, tô pronto pro confronto
 só os dom corleone fecha com os sangue bom,
 no réveillon troco chandon por vários tora de marrom

É pesadão, tranquilo na levada
 não se pesa em quilo, se pesa em tonelada
 é pesadão, e todo mundo dança
 letra mais batida quebrando suas balança

É pesadão, tranquilo na levada
 não se pesa em quilo, se pesa em tonelada
 é pesadão, e todo mundo dança
 letra mais batida assustando todas criança

PARA OS QUE DUVIDARAM - 3:18
ESTEVÃO MARQUES



O que cê quer, vão lhe tirar, todos vão

Ontem amadores, hoje profissionais
fazendo rima em cima de bases fenomenais
ouço rumores, refletores à beira do cais
revelam novos fatores sobre alguns meros mortais
tô com zero reais, isso é só passageiro
enquanto alguns trocam canais, eu preocupo com os verdadeiro
ratos no bueiro às vezes fazem mais
trabalho o dia inteiro enquanto assistem jornais
explosão aqui já não necessita de gás
raps nacionais trazendo um algo a mais
minha rima agora sai, tipo soco no muay thai
só os loco não são pouco, conexões no Hawaii
colo até em Xangai, verso vem conversa vai
quem não tem não traz, que tem não se distrai
ê tempo que não volta mais, represento verso eficaz
quem não traz fica pra trás, deixa eu fazer meu rap em paz
rapaz, o meu repente, o meu trabalho
diferente dos paspalho, dos parente quebra o galho
mudo meu itinerário, chocante tipo um raio
no palco eu num caio, na plateia eu num vaio
quase me distraio se o som é ducaralho
foda-se pras outras carta que tão fora do baralho
se tão fora do baralho

Desde o início
 muitos a falar do meu vício
 claro que é rimar, no hospício
 não vão me jogar do precipício

Antes diziam que não
 que era uma pura ilusão
 que era loucura que lá das altura logo cairia no chão
 mas continuei na função
 me dediquei com os irmão
 eu nunca troquei o que eu conquistei por esse tal de cifrão, aê
 essa é pros que duvidaram
 escuta o momento que é raro
 nas rua ou no centro eu trago o tormento para os que só
 me questionaram
 que não colocaram uma fé, fí
 fala que o rap é ralé, fí
 fala que é da maloca mas só se desloca andando de ré
 se coloca na sua, josé, sangue na rua na sola do pé
 ao topo do coco eu colo com o loco que acorda junto com o
 galo garnizé
 se liga, josé, no que eu falo
 pega o volume e coloca no talo
 o som que eu lanço não é pros embalo
 na sua cabeça provoca um galo
 por isso eu não calo, quando observo

muitos que agora se fazem de servo
 não dou vacilo, eu me reservo
 a palavra aqui fere mais do que ferro
 por isso enterro, o que me impede
 de fugir do caminho da bad
 contribui pouco mas muito me pede
 tá mais preocupado com a tv de led
 a ponto que não vê a um palmo da fuça
 sem perceber veste a carapuça
 pode entender é provável que tussa
 antes tava embaçado agora tá sussa

Mas a ficha não caiu
 nada muda nada cresce
 os moleque de fuzil
 zona sul zona leste
 no terreno sou hostil
 do jeito que te apetece
 quente ou no frio
 no sudeste ou no nordeste

Desde do início
 muitos a falar do meu vício
 claro que é rimar, os maurício
 só de blá blá blá no precipício